



FILOLOGIA E ESTUDOS DO LÉXICO

RELATO

LÍNGUAS AFRICANAS PARA APRIMORE DA LÍNGUA PORTUGUESA EM SALA DE AULA

AFRICAN LANGUAGES TO ENHANCE PORTUGUESE LANGUAGE LEARNING IN THE CLASSROOM

ABÍLIO MANUEL MARQUES DE MENDONÇA

Mestre em Estudo de Linguagens pela Universidade do Estado da Bahia (PPGEL/UNEB). E-mail: abiliobi@gmail.com

RESUMO

Este relato apresenta uma experiência pedagógica desenvolvida em três escolas públicas de Salvador e Lauro de Freitas (Bahia), com turmas da educação básica e da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A proposta teve como objetivo utilizar obras das literaturas africanas e afro-brasileiras como instrumentos de valorização da identidade étnico-racial e de aprimoramento da língua portuguesa. As atividades, adaptadas às especificidades etárias e socioculturais dos estudantes, incluíram leitura, interpretação, produção textual, dramatizações, debates e o uso de recursos visuais e musicais. A prática pedagógica articulou literatura, cultura e cidadania, contribuindo para o fortalecimento da autoestima discente, da consciência crítica e do reconhecimento das heranças africanas na formação cultural brasileira, especialmente na realidade baiana.

Palavras-chave: Literatura africana; literatura afro-brasileira; letramento crítico; ensino de língua portuguesa; identidade étnico-racial.

ABSTRACT

This report presents a pedagogical experience conducted in three public schools in Salvador and Lauro de Freitas (Bahia, Brazil), involving basic education and youth and adult education (EJA) students. The project aimed to use African and Afro-Brazilian literary works as tools to enhance ethnic-racial identity and improve Portuguese language skills. Activities were tailored to the students' age groups and social contexts and included reading, interpretation, writing, dramatizations, debates, and the use of visual and musical resources. The pedagogical approach integrated literature, culture, and citizenship, fostering students' self-esteem, critical awareness, and recognition of African heritage in Brazilian cultural formation, particularly within the Bahian context.

Keywords: African literature; Afro-Brazilian literature; critical literacy; Portuguese language teaching; ethnic-racial identity.



Open access journal: <http://periodicos.uefs.br/index.php/sitientibus>
ISSN 0101-8841

As aulas aconteceram em turnos diferentes, sendo pela manhã, na Escola Municipal Ana Lucia Magalhães, situada na região metropolitana de Salvador, na cidade de Lauro de Freitas, Bahia; pela tarde, no Colégio de Tempo Integral Pedro Paulo Marques e Marques, situado em São Cristóvão, Salvador, Bahia; e pelo turno noturno, na Escola Municipal Pedro Paranhos, em Portão, Lauro de Freitas, Bahia. Pela manhã e tarde, era exclusivamente de tempo parcial, passou a ser de ensino misto, ou seja, parcial e integral, com o ensino básico e fundamental, do sexto ano básico até o terceiro ano do fundamental. À noite, funcionou e ainda funciona com o EJA (Educação de Jovens e Adultos). O total de horas semanais nele foi de vinte horas.

Convém ressaltar que as três unidades escolares são de realidades diferentes uma das outras. As escolas da manhã e da noite são de educação parcial, atendendo somente a educação básica, enquanto que a da tarde, tem ensino parcial e integral, funcionando somente com ensino básico. As abordagens, planos de aulas, metodologias e objetivos foram totalmente divergentes em cada turno lecionado, visto que, em cada um deles, houve motivos para isso: de manhã, lecionou-se para crianças, de tarde, para adolescentes e de noite, adultos.

O professor, nas escolas pela manhã e noite, dava aula na disciplina *História e Cultura Afrobrasileira e Indígena*, enquanto que no colégio Estadual de *Literatura de Meus Antepassados*. Nas duas primeiras unidades escolares, era uma aula semanal em cada sala totalizando quatro mensais, mas na estadual, três aulas por semana, totalizando doze mensalmente.

Os(as) estudantes destas unidades escolares foram, em sua grande maioria, moradores do próprio bairro que estudavam, embora muitos deles morassem um pouco longe, dependiam de transporte público para se locomoverem ao local. Os(as) alunos(as) do Colégio Estadual Pedro Paulo Marques e Marques eram adolescentes de 15 a 19 anos de idade. A maioria destes(as) jovens trabalhavam com carteira assinada ou na informalidade, vendendo água nas sinaleiras, ajudando seus pais a venderem produtos na feira ou sendo ambulantes. Alguns também estudavam em cursos como o SENAC e outros.

Os(as) educandos(as) da Escola Municipal de Lauro de Freitas, Ana Lucia Magalhães, do turno matutino, eram crianças de 10 a 14 anos de idade. Por isso, a metodologia e o nível de ensino tiveram de ser adaptados a cada realidade escolar. Estes também foram moradores do bairro onde estavam situadas as unidades escolares deles. Para eles, havia transporte público cedido pela Prefeitura de sua cidade que os levavam para a escola e traziam de volta para suas casas. A metodologia para estas crianças tinha de ser voltada para as brincadeiras e para o lúdico em sala de aula.

A metodologia foi pautada em trabalhar com obras de textos e gêneros variados, pois cada membro envolvido no processo possuía um gosto diferente por determinado tipo

de leitura. A seleção deles foi feita por todos, pois alguns gostavam de romance, outros de drama ou até mesmo de comédia. Eles não foram impostos, mas sim negociados entre os membros. Tinham como elemento norteador as mensagens significativas como temas principais: o amor, a cooperação mútua, a valorização da paz e a importância de uma vida saudável materialmente e espiritualmente.

O professor procurou trabalhar em grupos, visto que somos todos seres sociais que vivemos em grupo. Na vida fora da escola, as pessoas se interagem socialmente umas com as outras nos espaços públicos. Por isso, não se pode esquecer que a vida da escola tem de refletir a social, a da comunidade em que o(a) estudante está inserido(a). Convém ressaltar que muitas pessoas não sabem trabalhar em grupo. Isso gera na nossa sociedade um mal muito grande. O espaço formal educacional pode proporcionar aos(às) jovens, desde cedo, experimentar esta vivência e torná-la algo mais produtivo, pois nós fôssemos educados para trabalharmos em grupo, teríamos uma sociedade mais harmônica e com menos problemas sociais.

Também houve momentos de pesquisa individual, pois pôde-se verificar como cada pessoa estava gramaticalmente. Certas produções textuais, muitas delas, foram feitas fora do grupo, em forma de redação ou escritas livremente para saber como cada um estava, ou seja, quais seus “erros” de português, suas ideias e o que cada um tinha em sua singularidade diferente dos demais do grupo. Importante ver o macro e o micro, pois os dois estão relacionados. Cada indivíduo compõe um grupo e este é formado de indivíduos. Estes influenciam e são influenciados um pelo outro. No espaço de educação formal público deste trabalho, houve a sensibilidade de ter estes aspectos relevados.

O objetivo geral foi levar aos(às) estudantes o conhecimento e reconhecimento das obras afrobrasileiras e negroafricanas para a formação sociocultural brasileira, em especial, a baiana. Os objetivos específicos foram: incentivar o uso destas distintas obras em sala de aula e fora dela; procurar motivar a conhecer as diversas culturas e literaturas mencionadas anteriormente; levar os envolvidos a se reconhecer nestas obras literárias; aumentar a autoestima para poderem exercer melhor seu papel de cidadão na sua comunidade escolar e na sua cidade.

A avaliação foi processual, ela se deu no decorrer das três unidades letivas. O educador observou as atividades e através das respostas escritas e faladas pôde fazer um diagnóstico da mudança comportamental e qual a significação das aulas para sua vida prática na comunidade.

Foram atribuídas notas de participação e elaboração dos textos produzido, embora tenham-se sido feito intervenções. Estas foram feitas de forma sutil, mostrando através de conversas como poderia ser aprimorados os trabalhos. Foram atribuídas tarefas e pontuadas de acordo com o grau de complexidade e de sua importância para a aprendizagem. Algumas destas atividades eram pré-requisitos para as outras

que precisavam desta para a continuação do assunto. Algumas atribuídas com meio ponto e outras com dois pontos somaram o total de dez pontos finais na unidade.

Procurou-se atingir a meta de ler pelo menos dez obras africanas e dez afrobrasileiras, estas de acordo com o nível escolar e idade. Pois, estavam em etapa diferente da vida, pela manhã eram crianças, pela tarde, adolescentes e pela noite, adultos. As séries também eram outras distintas, por isso não podiam ser exatamente as mesmas metas. O educador teve de adaptar as obras a cada realidade que se apresentava em sala de aula.

As aulas foram ministradas com obras das variadas Literaturas Africanas e Afrobrasileiras, que enfocavam autores consagrados. Estas serviram para demonstrar a riqueza literária nos países africanos e a ligação com a nossa, brasileira, em especial, a baiana. Foram analisadas, reelaboradas em forma de redação, poema ou recriação feita pelos(as) estudantes. A criatividade foi algo muito importante para ser trabalhada, buscando uma visão crítica e incentivando ao aprimore intelectual referente ao conhecimento das literaturas africanas. Neste trabalho, o termo *Literaturas Africanas* está no plural, pelo fato de existirem diversos países com sua singularidade e riqueza peculiar deste imenso continente rico em diversidade e pluralidade cultural, sendo escritas em línguas diferentes, de passado colonial divergente um do outro, apesar de algumas similitudes.

A ênfase maior foi dada à Literatura Africana de língua portuguesa, principalmente da angolana, por estar mais próxima da realidade soteropolitana. As literaturas populares como a de cordel também foi vista. Importante levar para o espaço educacional formal o conhecimento destas para que possa haver o reconhecimento de sua importância na vida cotidiana. Conhecer-las para que os(as) jovens possam se identificar, se reconhecer nelas. Sendo assim, pode ser que estes(as) possam ter mais autoconfiança em si próprio e com isso melhorem a sua autoestima e a valorização da comunidade onde mora.

Estas obras foram analisadas, interpretadas e interligadas com a cultura afrobrasileira. Tanto as obras de Literatura Africana em língua portuguesa quanto a Literatura Afrobrasileira foram relacionadas com a realidade do(a) aluno(a). O objetivo disto era reforçar a consciência étnica e trabalhar a autoestima através da valorização da riqueza do legado literário africano e sua conexão com a comunidade que estes(as) jovens estão inseridos, procurando se reconhecer nelas.

Alguns renomados escritores africanos, como exemplo, a escritora angolana Alda Lara, que serviu como referencial de uma mulher negra que através de sua poesia denuncia o preconceito racial e sexista, assim como a sensibilidade de uma pessoa que usa sua poesia para revelar as belezas de sua Terra Natal. A sua obra intitulada *As belas meninas pardas* (Lara, 2001) teve um destaque por não somente ser uma das mais famosas e belas da autora, mas por representar a

insatisfação e indignação do racismo e a submissão da mulher daquela época. Este poema descreve as meninas como muito dóceis e submissas, assim como a autora destaca a palavra *parda* para denunciar o racismo da época que este poema foi escrito, pois elas se intitulavam de *pardas* ao invés de *negras*. Abriu-se um debate sobre esta obra e o que poderia representar estas palavras.

Também representando a cultura angolana atual, foi-se trabalhado obras da contista Isabel Ferreira com seu romance *O Guardador de memória* (Ferreira, 2004). Nascida em Luanda, capital de Angola, em 24 de maio de 1958 e até os dias atuais escreve contos reconhecidos no mundo todo, inclusive no Brasil. Fez parte de um grupo musical que tinha como objetivo elevar o moral dos guerrilheiros nas frentes de combate. Formada em Direito, em Luanda e na Escola Superior de Teatro e Cinema em Portugal. Seus trabalhos nos mostram os hábitos e costumes africanos da região de onde ela veio, Luanda, capital de Angola. Esta autora nos fornece dados que podem ser interligados aos nossos, baianos. Esta angolana faz sucesso em várias partes do mundo, sendo reconhecida internacionalmente por seus trabalhos ligados a relatar os hábitos e costumes do seu país natal, assim como denunciar o machismo, sexismo e racismo.

A Literatura Afrobrasileira também foi trabalhada, como a de Mestre Didi, contista e artista plástico soteropolitano. Nascido em Salvador, Bahia, em 2 de dezembro de 1917 e falecido em 6 de outubro de 2013. Suas obras até hoje são lidas em vários países. Este intelectual contista e artista plástico é reconhecido mundialmente pela beleza e riqueza de suas obras, sejam literárias ou do campo das artes visuais. A referência da sua imagem nas aulas serve para mostrar aos(as) estudantes, que são em sua maioria negros e de famílias humildes, podem também alcançar sucesso e respeito profissional.

A sua obra *Contos Crioulos da Bahia* (Didi, 2004), escrita em português, inglês e yorubá, serviu de referencial para mostrar que um homem negro vindo de uma família humilde, superou todos os obstáculos e ascendeu socialmente, sendo reconhecido internacionalmente. Este livro é um dos *best-sellers* lidos em várias partes do mundo. Nele, podemos constatar muitas referências da cultura baiana, principalmente do Candomblé de origem *Nagô-Queto*. Convém lembrar a importância desta Nação para nosso país, em particular, nosso estado, Bahia, herdeiro desta rica cultura que veio trazida na época colonial e até hoje está presente fortemente nas comunidades de terreiro.

Também foram analisadas citações importantes de afroamericanos internacionais, como os de Martin Luther King: *Eu tenho um sonho* (King, 2003). Este serviu para demonstrar, que apesar de tanta discriminação enfrentada, sempre houve luta pelos direitos humanos e tentativas de combate ao racismo e seu triste estigma.

Rosa Parks, ativista norte-americana, também foi lida e interpretada em seus escritos (Parks, 2009). Esta mulher

enfrentou o racismo e sexismo de sua época, institucionalizados nos Estados Unidos. Ela é uma referência de um membro do sexo feminino e sua luta contra os males de sua época tomada por ideologias hegemônicas.

Não poderia ser esquecido o notável *Nelson Mandela* (Mandela, 2004), nascido na África do Sul e enfrentando o terrível *Apartheid*. Foram lidos e interpretados os pequenos dizeres dele sobre o *Apartheid*, o racismo e a igualdade social na tentativa de construir um mundo mais justo, pacífico e sem violência e nenhuma forma de discriminação.

Alguns provérbios africanos foram lidos e analisados. Retirados do trabalho do professor e pesquisado baiano Cesar Costa Vitorino intitulado *Provérbios Cabinda em Tampas de Panelas: Uma análise a partir da Psicolinguística da leitura e da Teoria dos Espaços Mentais* (Vitorino, 2022). Como a maioria dos(as) alunos(as) de escola pública baiana são negros, este educador serve como referência de um acadêmico renomado negro baiano para estes(as) jovens dos espaços educacionais baianos. Os seus trabalhos são reconhecidos pela sua contribuição nos campos da educação e dos estudos afrobrasileiros. Alguns deles serviram para mostrar as similitudes entre o Brasil e Angola em seus provérbios.

Como a língua está muito ligada à cultura e a literatura usa uma delas para se expressar em sua forma escrita ou oral, a obra *Falares Africanos na Bahia* (Castro, 2001) da escritora Yeda Pessoa de Castro. Esta serviu para demonstrar a herança linguística deixada pelos africanos no nosso país, que segundo a autora, contribuiu com o falar peculiar dos brasileiros. Neste livro, foi-se pesquisadas palavras de origem africana que eram utilizadas no espaço escolar e na sua comunidade em que a unidade escolar se encontrava. Algumas chamaram a atenção e surpresa em saber que eram de origem africana como *Cochilar*, *carimbo*, *cachaça*, *dendê*, *xingar*, entre outras. Em especial, deu-se destaque a três palavras encontradas nesta obra: *babá*, *caçula* e, *denço*. Estas fazem parte do legado deixado pela mulher negra que servia como ama-de-leite.

O professor realizou estas aulas, pela manhã, na Escola Municipal Ana Lucia Magalhães, na disciplina *História e Cultura da África e Indígena* com a carga semanal de uma hora em cada sala, totalizando quatro aulas mensais. Seu objetivo geral era ampliar o conhecimento dos(as) estudantes sobre seus descendentes africanos e indígenas e as heranças socio-culturais deixadas por estes povos que contribuíram com a nossa cultura brasileira, em específico, a baiana.

Pela tarde, o educador realizou este trabalho na disciplina *Literatura dos Meus Antepassados* no Colégio Estadual de Tempo Integral Pedro Paulo Marques e Marques com a carga horária de três aulas por semana, totalizando doze mensais. Esta tinha com o objetivo geral procurar levar a consciência do(a) aluno(a) de suas raízes ancestrais para se autoconhecer e reconhecer a importância de nossos descendentes e seu legado sociocultural.

À noite, foi na Escola Municipal Pedro Paranhos, no EJA (Educação de Jovens e Adultos). O objetivo era o mesmo

da escola da manhã, pois a matéria era a mesma, embora os(as) estudantes eram de idade e séries diferentes, por isso os textos e a linguagem abordada eram diferenciados. Estes textos tiveram de sofrer adaptação para serem lidos e interpretados por adultos, ao contrário da manhã, que foi para crianças. Até mesmo a metodologia tinha sido modificada, pois as crianças que estudavam pela manhã tinham as aulas com mais brincadeiras e de forma mais lúdica, enquanto que à noite, eram voltadas à sua idade cronológica e a preparação para o trabalho.

Convém ressaltar que a ideia de usar as obras literárias africanas e afrobrasileiras se deu quando o professor deste trabalho fazia parte de um projeto em 2007, em um orfanato em Lauro de Freitas e em duas ONGs em Itapuã, a ACRA (Associação Crianças Raízes do Abaeté) e OMODARA, ambas estavam situadas em Itapuã, Salvador, Bahia. Estas não existem mais (Mendonça, 2003).

As crianças, destes projetos acima referidos, tinham de 10 a 14 anos, sendo estes moradores do bairro Itapuã, Salvador, Bahia. O objetivo geral era procurar levar aos jovens e adolescentes de comunidades carentes e com poucos recursos econômicos a terem prazer pelo hábito de leitura e incentivá-los a ler textos variados que possuam mensagem significativa para sua vida, procurando trabalhar a auto-estima deles e aprimorar a linguagem formal. Trabalhou-se escrita e fala para enriquecer os conhecimentos literários. O material usado tinha como base a Literatura Africana e a Afrobrasileira, principalmente a obra de Mestre Didi, *Contos Crioulos da Bahia* (Didi, 2004). Objetivava-se trabalhar, com esta obra em específico, a ética e a cidadania para melhor interação social em sua comunidade.

Nas unidades escolares trabalhadas em 2023, antes do começo do ano letivo, uma sondagem oral foi realizada no primeiro dia. Esta foi feita descontraidamente, perguntando aos alunos se eles já tinham lido obras africanas, quais os tipos de literatura já tinham visto e qual a frequência. Eles disseram que pouco liam. Alguns tinham visto alguns romances na escola, mas estes eram de origem portuguesa ou brasileira. Nenhum tinha contato com uma obra literária africana, mas tinham curiosidade de fazer isso.

Através da leitura, interpretação e reelaboração destes textos, buscou-se o aprimorar da linguagem formal escrita e falada, através da análise, crítica e recriação destes, pois a língua portuguesa é a que os brasileiros se interagem, se comunicam, expressam os seus sentimentos, ideologias e constroem sua identidade. Sua utilização na forma culta é um meio de especialização do indivíduo que o possibilita a galgar melhores empregos e se destacar mais na sociedade em que habitam.

Houve um enfoque nas palavras desconhecidas. Estas foram procuradas em dicionário e trocadas por seus sinônimos ou antônimos. Muitas dúvidas encontradas de qual a forma eleita pela gramática normativa como *a correta* foram discutidas. Mas também houve o respeito ao uso informal usado pela comunidade onde estes estavam inseridos. Procurou-se

não criticar ou estigmatizar a linguagem coloquial, mas sim fazer entender que ela faz parte da riqueza sociocultural com várias formas e possibilidades de comunicação e interação social.

Trabalhou-se também a Redação após a leitura e interpretação de textos diversos, sendo que os(as) alunos(as) os leram, questionaram e deram sua opinião, servindo de base para a criação daqueles de sua própria autoria. Foi-se trabalhado a criatividade de forma lúdica. As ideias que eram faladas, mesmo sem muito sentido, foram respeitadas, sem julgamentos, respeitando o livre pensar para que pudessem reelaborar os seus conceitos e desmistificar a concepção errônea daqueles que diziam *não saber escrever ou não possuem criatividade*.

Procurou-se não limitar ninguém a ler e escrever somente um tipo de texto, como somente a prosa, mas também a poesia. O intuito foi de sensibilizar e chamar a atenção para a beleza e grandiosidade dos gêneros textuais, sem julgamento de valores pessoais. Mas alguns contos de literatura de cordel foram usados também. Estes serviram para ilustrar a riqueza regional e sua ligação com a vida cotidiana. Este tipo de literatura tem o objetivo maior de mostrar que mesmo as coisas que aparentemente são simples, possuem uma riqueza no seu interior de mensagens que servem para a reflexão sobre o viver em comunidade e o respeito ao ser humano, assim como o convívio com a mãe natureza e com os nossos irmãos, filhos desta bela e rica matriarca, de acordo com Abílio de Mendonça (2022).

Os textos selecionados continham em seu interior temas que serviram para aprimorar o(a) aluno(a) em sua vida social, tais como a ética, a paz, o amor ao próximo, a vida em coletividade, a importância do auto-conhecimento e a cidadania. Estes tinham sido colocados de forma lúdica, através das mensagens intrínsecas e extrínsecas que tiveram em seu bojo o intuito de provocar o questionamento do indivíduo como um cidadão membro de sua comunidade.

Trabalhou-se com interpretação e elaboração textual, o qual o(a) estudante era membro construtor de seu próprio texto. Alguns destes foram dramatizados para tornar os encontros mais animados e prazerosos. Tanto textos escritos como orais fizeram parte deste trabalho. Foi uma forma de valorizar a produção textual dos envolvidos no processo para que pudessem expandir sua criatividade e exprimir sua arte pessoal.

Convém ressaltar a importância da leitura e criação de textos na atualidade, pois os profissionais em educação têm reclamado demais sobre o desinteresse e a falta de criatividade em sala de aula e fora dela. Neste mundo onde as coisas são rápidas e muitas vezes são superficiais demais, a leitura que contenham mensagens significativas para melhor vivência em comunidade, associado com a elaboração e criação literária são de valor importantíssimo. A escola é um espaço que precisa incentivar a pensar e criar, não a somente repetir o que falam ou fazem. O espaço formal público pode propiciar a tentativa de motivar a pessoa a ser mais reflexivo

e menos copiador, ou seja, de ser mais capaz de tomar suas decisões e viver em sociedade com mais autonomia e respeito às diferenças.

Os diversos gêneros literários como comédia, drama, ação, entre outros, também entraram neste processo com importante papel no incentivo à criação e à sensibilização. Procurou-se incentivar a criação de poesias e prosas em diversos estilos textuais, dando oportunidade de expor o dom criativo de cada um. Respeitou-se esta característica em cada indivíduo. Exemplo disso, foi a poesia *As belas meninas pardas* de Alda Lara, esta foi lida e interpretada em forma de drama e de comédia. Algumas alunas se identificaram com ela e escreveram outra para demonstrar a ligação com a realidade em que viviam. Outras preferiram somente falar a respeito das mensagens intrínsecas e extrínsecas nela. O racismo foi citado na aula e em alguns minutos se debateu sobre ele e as consequências nocivas para a sociedade.

A música teve um papel importante para descontrair o clima e exibir sorrisos descontraídos. Ela foi selecionada de acordo com gosto de cada um. Tinham sido passadas por um filtro para que não fossem fora do assunto proposto em sala de aula ou que tivessem um cunho pejorativo, agressivo e que colaborassem para a violência ou estigmatização de algumas pessoas. As canções eram para servir de forma mais leve e descontraída, mas não deveriam ser para reforçar estigmas de sexismo, de qualquer forma de discriminação ou de incentivar a violência. Os envolvidos no processo cantaram e interpretaram-nas, demonstrando a importância deste recurso como uma maneira de tornar mais leve os encontros. Algumas pessoas deram suas próprias interpretações e fizeram de modo criativo e lúdico sua própria canção.

Outros recursos utilizados foram as imagens visuais. Estas exibidas em sala de aula serviram de fonte inspiradora para debate e argumentação de defesa para que cada um pudesse expor suas ideias sobre o assunto e enriquecê-las. Estas tinham sido colocadas com base na argumentação de que bem mais do que falar e ouvir, vemos e sentimos. A linguagem não verbal é poderosíssima e não pode ser deixada de ser trabalhada. Por este motivo, trabalhou-se com imagens trazidas pelos(as) estudantes e pelo professor. Analisar criticamente estes recursos foi de suma importância para demonstrar que muitas vezes, em uma imagem, podemos apreender muitas coisas que a oralidade e a escrita não podem passar.

Estas imagens foram selecionadas com o intuito de poder demonstrar o poder delas para a interpretação pessoal de cada um, assim como elas também fazem parte do consciente coletivo. Exemplo disto, foi uma delas que tinha uma criança trabalhando em uma casa. Algumas pessoas disseram ser normal e que faz parte do cotidiano da vida deles, outras disseram ser repulsivo e não admitir. As opiniões foram expostas e mediadas, respeitando-as. Muitas destas serviram para debate e demonstraram o tão diversificado em visões de mundo era a sala de aula, espaço de várias

peessoas com ideias e ideologias divergentes e próprias. Estes debates expuseram a grande variedade de pensamentos e pôde mostrar a importância de respeitar cada ideia exposta, pois cada um é um ser com sua própria história.

A televisão, a internet e o notebook foram recursos muito importantes para haver a consolidação da aprendizagem, embora somente tivesse acesso a estes três o Colégio Estadual Pedro Paulo Marques e Marques. Estes são de extrema importância para enriquecer as aulas, pois através do acesso à internet e sua gama variada de informações, pôde-se diversificar os conteúdos das aulas e trazer de maneira prazerosa. No mundo cada vez mais globalizado, estes recursos tecnológicos são o mínimo que um espaço de educação formal possa ter. Acesso à tecnologia é um direito que todo cidadão deve ter, pois cada dia que se passa, são criados e reinventados novos recursos no auxílio da aprendizagem significativa, imagina não ter pelo menos o mínimo desta tecnologia em sala de aula.

Os contos, romances, revistas, filmes não poderiam ficar de fora. Todos de diversos gêneros com temas voltados para o crescimento espiritual e intelectual do educando são realmente necessários, por isso, estes foram vistos dentro das aulas. Foi-se trabalhado com contos e artigos curtos por causa do tempo da aula, não tinha condição de serem longos. Estes se fossem longos, talvez não tivessem sido lidos, pois muitos(as) estudantes não querem ler obras com mais de quatro páginas, preferem até três no máximo.

Hoje em dia, os professores estão cada vez mais preocupados com a falta de hábito de leitura. O seu hábito é algo que deve ser aprendido dentro de casa e levado para a escola. A falta deste nas residências é um problema, pois ao chegar nas séries iniciais, a dificuldade é relatada pelos educadores que reforçam a desta necessidade desde as idades menores até as maiores. Geralmente, os pais que incentivam os filhos desde cedo a ler, não têm este problema.

Próximo de finalizar o ano letivo, uma revisão das principais obras e autores afrobrasileiros e africanos vistos durante as aulas foi-se feito para lembrar e solidificar o que se tinha estudado. Foi feita uma sondagem para verificar sobre o que os(as) alunos(as) tinham aprendido. Através de perguntas e respostas orais e escritas em sala de aula, em conversa descontraída e espontânea, puderam ser expressado o que ficou de ensino-aprendizagem naquele espaço educacional público durante o ano letivo que tinha se passado.

Os(as) estudantes confeccionaram cartazes sobre o que tinham visto dentro das disciplinas estudadas. Tiveram de pesquisar na internet para ampliar o conhecimento e enriquecer o trabalho proposto. Trouxeram gravuras diversas e escreveram à mão na cartolina.

O professor pediu para que escrevessem desta forma para aprimoramento da escrita e evitar que simplesmente pesquisassem na internet, recortassem e colassem na cartolina, pois muitos(as) têm o hábito de pesquisar, copiar e colar sem

ler o que realmente escreve. Esta prática é criticada bastante pelos professores. Mostraram-se mais interessados em ler obras literárias afrobrasileiras e africanas. Disseram que elas são importantes para melhorar a escrita e desenvolver melhor a criatividade. Também reconheceram a importância de estudar os diversos trabalhos de autores africanos, como forma de conhecer melhor as suas origens e viram nelas uma ligação muito grande com a brasileira, principalmente nos temas por elas abordados.

Um dos resultados apurados ao final do ano letivo foi a satisfação do educador em poder aprimorar seu conhecimento sobre as diversas expressões afrobrasileiras e africanas em espaço educacional. Através destas aulas, o professor teve a certeza de que não podemos viver isolados e que devemos caminhar juntos na construção de um mundo melhor, no qual a literatura, arte da palavra, pode levar em seu interior, mensagens que possam despertar outros seres, filhos dessa generosa e rica mãe natureza. Reverenciá-la e admirá-la, despertando o amor ao próximo e a sensibilidade para reconhecer as coisas lindas do mundo.

Desta experiência educacional em espaço educacional público, reforçou-se a ideia de que não se pode mudar o mundo, pois isto é utopia, mas se teve certeza que é possível colaborar para algo se transformar, porque os pequenos atos com amor podem levar a grandes resultados, por eles terem em seu interior a semente que ao ser plantada, de ser germinada e afetar a vida de outros, através de mensagens contidas na Literatura ou na Arte de Viver.

Além de tornar as aulas mais leves e interessantes, as obras estudadas puderam dar a ideia da riqueza sociocultural que a África deixou até hoje na cultura brasileira, em especial, a baiana. Estas foram as provas de que nosso país ainda guarda, em sua essência, os valores sociais, os costumes e as diversas formas de manifestações culturais negroafricanas que vieram, não só nos navios negreiros, mas também em outras épocas após este evento. Conhecer e reconhecer estes aspectos socioculturais deixados como legado pela Mãe África é poder reconhecer os elementos socioculturais em comum entre o continente africano e nosso país, o Brasil.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Yeda Pessoa de. *Falares Africanos na Bahia: Um Vocabulário Afro-Brasileiro*. Academia Brasileira de Letras/Topbooks Editora. Rio de Janeiro, 2001.

DIDI, Mestre. *Contos Crioulos da Bahia*. Salvador: Núcleo Cultural Niger Okàn, 2004.

FERREIRA, Isabel. *O guardador de memórias*. Porto: Edições Kujikumi, 2004.

KING, Martin Luther. *Eu tenho um sonho*. In.: Histórias Incríveis. Disponível em: <https://incrivehistoria.com.br/martin-luther-king-tenho-sonho/>. Acessado em: 12 Nov. 2003.

LARA, Alda. As belas Meninas Pardas. In.: Antonio Miranda. Disponível em: http://www.antoniomiranda.com.br/poesia_africana/angola/alda_lara.html. Acesso em: 12 Nov. 2001.

MANDELA, Nelson. *Biografia de Nelson Mandela*. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/biografia/nelson-mandela.htm>. Acessado em: 15 Jan. 2004.

MENDONÇA, Abílio Manuel Marques de. *Leitura, Língua, Vida, Diversão, Arte, Cidadania e Paz*. Disponível em: <https://blogdoacra.blogspot.com/2011/02/leitura-lingua-vida-diversao-arte.html>. Acessado em: 12 Mar. 2003.

MENDONÇA, Abílio Manuel Marques de. *Estudo Onomasiológico do Vocabulário da Sexualidade em Falaes Africanos na Bahia*.

Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/366394461/Mendonca-Abilio-Estudo-Onomasiologico-Do-Vocabulario-Da-Sexualidade-Em-Falaes-Africanos-Na-Bahia>. Acessado em: 12 Ago. 2022.

PARK, Rosa. *Bibliografia de Rosa Parks*. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/biografia/rosa-lee-parks.htm>. Acessado em: 12 Set. 2009.

VITORINO, Cesar Costa. *Provérbios Cabinda em Tampas de Panelas: uma análise a partir da Psicolinguística da Leitura e da Teoria dos Espaços Mentais*. Porto Alegre, 2014. Disponível em: <https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/6956/1/000463521-Texto%2BCompleto0.pdf>. Acessado em: 20 Mar. 2022.